



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**LUANA BARBOSA DOS SANTOS**

**CONTEÚDO LUTAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM  
ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA**

**RECIFE  
2025**

**LUANA BARBOSA DOS SANTOS**

**CONTEÚDO LUTAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM  
ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada à disciplina de Seminários de Trabalho de Conclusão do Curso II, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gizele Santiago de Moura Silva  
Coorientador(a): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Thaynan Raquel dos Prazeres Oliveira

**RECIFE  
2025**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos , Luana Barbosa .

Conteúdo lutas no currículo da educação física escolar: um estudo de revisão de literatura / Luana Barbosa Santos . - Recife, 2025.  
28 p.

Orientador(a): Gizele Santiago de Moura Silva

Coorientador(a): Thaynan Raquel dos Prazeres Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2025.

Inclui referências.

1. Lutas . 2. Artes Marciais . 3. Educação Física Escolar . 4. Esportes de Combate . I. de Moura Silva , Gizele Santiago . (Orientação). II. dos Prazeres Oliveira , Thaynan Raquel . (Coorientação). IV. Título.

370 CDD (22.ed.)


**LUANA BARBOSA DOS SANTOS**

**CONTEÚDO LUTAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM  
ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada à disciplina de  
Seminários de Trabalho de Conclusão do  
Curso II, do curso de Licenciatura em  
Educação Física da Universidade Federal  
de Pernambuco, como requisito para  
obtenção do título de Licenciada em  
Educação Física.


Aprovado em: 10/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **GIZELE SANTIAGO DE MOURA SILVA**  
Data: 23/01/2026 21:36:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Profª Drª Gizele Santiago de Moura Silva (Orientadora)**  
**Universidade Federal de Pernambuco**

Documento assinado digitalmente  
 **THAYNAN RAQUEL DOS PRAZERES OLIVEIRA**  
Data: 23/01/2026 22:53:00-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profª Drª Thaynan Raquel dos Prazeres Oliveira (Examinador Interno)**  
**Universidade Federal de Pernambuco**

Documento assinado digitalmente  
 **MAYARA SEQUEIRA DA SILVA**  
Data: 25/01/2026 23:07:50-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Ma. Mayara Sequeira Da Silva (Examinador Externo)**  
**Universidade Federal Rural de Pernambuco**

## RESUMO

As lutas, enquanto manifestações culturais e corporais, estão presentes na história da humanidade desde dos tempos antigos e fazem parte da diversidade de práticas corporais contempladas pela Educação Física. Porém mesmo com essa relevância, seu espaço nas escolas ainda é limitado. Este estudo teve como objetivo revisar na literatura como o conteúdo das lutas no currículo da Educação Física escolar tem sido tratado nas práticas pedagógicas e na formação docente. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases SciELO, BVS (Biblioteca virtual em saúde) e Periódicos CAPES, além de documentos como a BNCC e o Currículo de Pernambuco. Foram incluídas produções publicadas entre 1992 e 2025 que discutiram a inserção das lutas no contexto escolar, suas abordagens pedagógicas, seus desafios e potencialidades. Os resultados indicaram que, embora as lutas estejam previstas na BNCC como conteúdo obrigatório e sejam reconhecidas por promover valores como respeito, autocontrole, diversidade cultural e cooperação, na realidade foram pouco exploradas durante as aulas de Educação Física. Os estudos analisados apontaram como principais barreiras a falta de formação docente, a insegurança técnica, a escassez de materiais e espaços adequados e a associação equivocada entre lutas e violência. Em muitos casos, as lutas foram tratadas apenas em sua dimensão teórica, reduzindo seu potencial pedagógico. Concluiu-se que a limitação das lutas no ambiente escolar decorreu mais de fatores estruturais, culturais e formativos do que de sua relevância pedagógica. Assim, destaca-se a necessidade de investimento em formação docente e em abordagens críticas e contextualizadas que favoreçam a inclusão consistente das lutas no currículo escolar.

**Palavras-chave:** Lutas; Artes Marciais; Educação Física Escolar; Esportes de combate.

## **ABSTRACT**

Fights, as cultural and bodily manifestations, have been present in human history since ancient times and are part of the diversity of bodily practices encompassed by Physical Education. However, despite their relevance, their presence in schools is still limited. This study aimed to review the literature on how the content of combat sports in the school Physical Education curriculum has been addressed in pedagogical practices and teacher training. The research was conducted through a narrative literature review, using the SciELO, BVS (Virtual Health Library), and CAPES Journals databases, as well as documents such as the BNCC and the Pernambuco Curriculum. Productions published between 1992 and 2025 that discussed the integration of fights into the school context, their pedagogical approaches, challenges, and potential were included. The results indicated that, although fights are listed in the BNCC as mandatory content and are recognized for promoting values such as respect, self-control, cultural diversity, and cooperation, in practice they have been minimally explored in Physical Education classes. The analyzed studies pointed to major barriers such as the lack of teacher training, technical insecurity, scarcity of materials and adequate spaces, and the mistaken association between fights and violence. In many cases, fights were addressed only theoretically, which reduced their pedagogical potential. It was concluded that the limited presence of fights in the school environment resulted more from structural, cultural, and training-related factors than from their pedagogical relevance. Thus, the need for investment in teacher training and in critical and contextualized approaches that promote the consistent inclusion of fights in the school curriculum is highlighted.

**Key words:** Fights; Martial Arts; Physical Education and Training; Combat sports.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>9</b>
2.1 GERAL.....	9
2.2 ESPECÍFICOS.....	9
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>10</b>
<b>4 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
4.1 Lutas: Perspectivas Históricas, Culturais e Pedagógicas.....	12
4.2 BNCC e Currículo de Pernambuco: Lutas e Esportes de Combate.....	15
4.3 Percepções dos professores na implementação das lutas na escola.....	20
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Antes da esportivização, as lutas eram utilizadas como combate corporal, desde os tempos antigos, seja para autodefesa, caçar e ou até mesmo como parte de rituais religiosos. A prática da luta sempre existiu entre humanos e animais, evoluindo ao longo dos tempos conforme a cultura em que estavam inseridas. A origem exata das lutas ainda é motivo de discussão, pois, esteve presente em diversas culturas, por essa razão se torna difícil definir sua origem real (Monteiro, 1998 apud Trusz; Nunes, 2007). Com o tempo, as lutas passaram a ser sistematizadas, ganhando regras e formatos competitivos até os dias atuais, evoluindo e diversificando, sendo então praticados em diferentes contextos, como treinamento físico, esporte e lazer (Monteiro, 1998 apud Trusz; Nunes, 2007).

No campo da educação física escolar, as lutas são reconhecidas como conteúdo obrigatório curricular, além de integrar a cultura corporal do movimento, uma vez que expressam manifestações históricas, sociais e culturais das práticas corporais ao longo do tempo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), estabelece que elas devem ser ensinadas de forma segura e pedagógica, priorizando estratégias técnico e táticas, compreensão cultural das modalidades, respeito mútuo e atitudes éticas. O Currículo de Pernambuco (2019), reforça a importância de vivências práticas e da compreensão dos significados culturais, históricos e sociais das modalidades. Assim, tanto a BNCC quanto o currículo estadual defendem que as lutas compõem o repertório formativo dos estudantes e devem estar presentes de maneira estruturada no ensino de Educação Física.

Entretanto, apesar de tais recomendações, a presença das lutas na prática pedagógica ainda é reduzida e marcada por desafios. Lopes et al. (2019) apontam que muitos professores deixam de utilizar os conteúdos sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e pela BNCC, priorizando aspectos teóricos como regras e história, enquanto negligenciam experiências corporais. Essa distância entre o previsto nos documentos e o que é efetivamente realizado em sala compromete o desenvolvimento dos alunos, privando-os da experiência com práticas corporais. A falta de formação docente específica, a insegurança profissional, o



receio de associar lutas à violência e a carência de materiais e espaços adequados contribuem para sua marginalização no currículo (Fonseca et al., 2013; Paim et al., 2021).

Diante disso, este estudo, por meio de uma revisão narrativa da literatura, busca compreender por que, mesmo reconhecidas e previstas nos documentos curriculares, as lutas ainda ocupam um espaço reduzido na Educação Física escolar. Analisando os fatores que dificultam sua implementação, discutir a importância de sua abordagem no processo de ensino-aprendizagem e refletir sobre as possibilidades de fortalecer sua presença no contexto escolar.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Revisar na literatura como o conteúdo das lutas no currículo da Educação Física escolar tem sido tratado nas práticas pedagógicas e na formação docente.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Compreender como as lutas são abordadas nos documentos curriculares oficiais;
- Identificar os principais fatores que contribuem para a ausência ou baixa frequência das aulas de lutas nas escolas;
- Destacar a percepção de professores de Educação Física sobre a inserção das lutas no contexto escolar;
- Apontar os benefícios da prática das lutas no âmbito escolar.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo e com o objetivo de reunir, analisar e discutir produções que tratam do conteúdo das lutas no currículo da Educação Física escolar.

A pesquisa foi realizada por meio da seleção de artigos científicos em bases de dados como Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Portal de Periódicos da CAPES, utilizando descritores como “Artes Marciais”, “Educação Física Escolar” e “Esportes de Combate”, combinados com operadores booleanos (“AND”, “OR”) para ampliar e aprimorar os resultados. Além disso, foram utilizados os documentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo de Pernambuco.

Os critérios de inclusão para a busca foram os estudos publicados de 1992 a 2025, em Língua Portuguesa que abordam especificamente a inserção das Lutas no contexto escolar, com ênfase em aspectos pedagógicos e curriculares da Educação Física, e trabalhos que discutam metodologias de ensino, propostas didáticas ou experiências práticas envolvendo lutas na Educação Física.

Os critérios de exclusão foram artigos que abordavam as lutas em contextos extracurriculares, tais como academias, projetos sociais, clubes esportivos e práticas recreativas realizadas fora do ambiente escolar, além de estudos que não apresentavam discussões de natureza pedagógica ou curricular relacionadas à Educação Física, ou não tinham texto completo disponível.

Foram analisados e incluídos no corpus do estudo 21 artigos e 3 documentos oficiais, Os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Currículo de Pernambuco e a Base Comum Curricular. A seleção inicial dos artigos ocorreu por meio da leitura do título e do resumo, a seleção seguiu os critérios de elegibilidade, de acordo com o tema, integrando o corpus do estudo.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os artigos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra, possibilitando uma análise crítica dos conteúdos,

dos métodos empregados e dos principais resultados apresentados. Dessa forma,<sup>11</sup>  
foram reunidos e discutidos estudos que subsidiam a construção teórica e a reflexão  
crítica proposta neste trabalho.

## **4 REVISÃO DA LITERATURA**

### **4.1 Lutas: Perspectivas Históricas, Culturais e Pedagógicas**

As Lutas no Brasil parte de uma grande diversidade cultural, por conta de encontros de diferentes povos e tradições e uma mistura das práticas indígenas, pois já existiam diversas formas de luta, algumas com grande destaque e reconhecimento cultural, entre elas o Huka-Huka e a Luta Marajoara, consideradas patrimônios culturais. Além das influências africanas introduzidas durante o processo de escravização, como a capoeira, nascida da resistência dos povos escravizados e marcada pela combinação de elementos de luta, dança e jogo, essa manifestação acabou se consolidando como um símbolo da identidade nacional. Também se destacam as contribuições dos imigrantes, que ajudaram a construir as formas de luta praticadas no Brasil e seus significados atuais (Rufino e Gomes, 2024).

Em razão de poucas publicações voltadas à temática lutas no âmbito educacional, existem divergências conceituais e uma dificuldade de compreensão aos conceitos e princípios das lutas e as demais variações (Santos e Brandão, 2019). Dessa forma, será apresentado neste estudo, os termos lutas, esportes de combate, artes marciais, briga e defesa pessoal.

As lutas podem ser entendidas como uma formação sociocultural, que ao longo do tempo foi se transformando e ajustando-se, agregando novas práticas corporais e adquirindo novos significados ao decorrer do tempo (BREDÁ et al., 2010). O ato de lutar é algo natural, pertencente à identidade do ser humano, assim como dos seres vivos (Mocarzel e Columá, 2020).

Os esportes de combate são as versões esportivas, das lutas, com características dos esportes modernos (Franchini e Delvecchio, 2011). Mocarzel e Columá (2020) compreende os esportes de combate como versão desportiva das artes marciais, regidas por regras, regras as quais, são instituídas e organizadas por instituições, como, associações, federações e confederações, com objetivo de superar o oponente.

Apesar da a arte marcial não ser descrita na BNCC, recomenda-se que seja trabalhado em conjunto com os esportes de combate e lutas (Júnior e Mendes Capraro, 2024). O conceito da arte marcial é bem debatido segundo Júnior e Mendes Capraro (2024), é entendido, de duas maneiras distintas.

De forma rígida o termo arte marcial no Oriente pode ser associada à ideia de “arte da guerra”, como no Wushu (China) e no Budô (Japão), o Budô significa “caminho marcial”, ligado à influência do Budismo e de tradições filosóficas orientais (Paiva, 2015 *apud* Júnior e Mendes Capraro, 2024). Correia e Franchini (2010) afirmam que as artes marciais podem ser vistas como práticas corporais que funcionam como uma “metáfora de guerra”, pois são criações culturais que ultrapassaram as funções puramente militares e utilitárias. Após longos processos de ressignificação, essas práticas passaram a valorizar dimensões simbólicas, expressivas, éticas e estéticas que se desprendem dos combates de origem militar.

Já de forma mais flexível artes marciais são técnicas de combate com propósito socioeducativo, estruturadas a partir de métodos pedagógicos, fundamentadas em diferentes filosofias que priorizam saúde, equilíbrio emocional e convivência pacífica (Iedwab e Standefer, 2001 *apud* Júnior e Mendes Capraro, 2024). Hackney (2010) assimila como práticas físicas e sociais que quem a pratica busca a excelência, com a finalidade de ser uma pessoa melhor. Cynarsky (2012) reforça que tanto a filosofia quanto os valores presentes nas artes marciais possuem relevância pedagógica significativa e, portanto, não devem ser desconsiderados.

Segundo Mocarzel, Cardias-Gomes e Costa (2023, p. 2), as lutas começaram a ser consideradas como conteúdos possíveis nos documentos oficiais da Educação Física escolar com os PCNs em 1998, de forma opcional para os professores. Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, as Lutas se tornaram obrigatórias em todo território nacional, reconhecendo-as como uma das práticas corporais que devem compor os conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental, com destaque a necessidade de uma abordagem crítica, pedagógica e cultural desse componente curricular.

As lutas proporcionam ao aluno as três dimensões dos blocos de conteúdo da Educação Física. A dimensão procedimental está relacionada à vivência da prática e ao saber-fazer; a dimensão conceitual envolve o saber, o conhecimento sobre o que está sendo feito, seus conceitos, princípios e contexto histórico; já a dimensão atitudinal é voltada para as normas, valores e atitudes que o aluno irá adotar (Lopes *et al.*2019).

Sendo as lutas, conteúdo de extrema importância ao preparar o aluno para conviver na sociedade, aprender a manter o controle do corpo através da mente, se tornando um cidadão crítico e solidário. Além dos aspectos afetivos e sociais como a postura social, responsabilidade, respeito, perseverança e determinação, aspectos desenvolvidos pelos princípios das artes marciais (Lopes *et al.*2019).

Na literatura, a crítica à abordagem tecnicista e utilitarista da inserção das Lutas no currículo da Educação Física escolar é recorrente. Autores apontam que, restringir as práticas a aspectos meramente técnicos como golpes, chaves ou estratégias de defesa pessoal, reduz significativamente seu potencial pedagógico e cultural.

Correia (2015) chama atenção para esse problema ao afirmar que “não é possível propor soluções simples para problemas complexos”, destacando que utilizar de uma abordagem técnica das lutas desconsidera suas dimensões simbólicas, históricas e sociais. Defendendo uma proposta de ensino que vá além da técnica e valorize o debate pedagógico, reconhecendo as artes marciais e modalidades esportivas de combate como manifestações culturais complexas e significativas passíveis de abordagem de forma crítica e contextualizada no ambiente escolar.

Santos e Brandão (2019) apontam que a abordagem global é mais adequada ao contexto escolar, pois impede que as aulas se transformem em treinamentos de artes marciais e favorece a compreensão ampla das lutas como manifestação da cultura corporal, priorizando princípios comuns e evitando a reprodução fragmentada de técnicas específicas.

Lacerda-Swendsen *et al* (2024) enfatiza em seu estudo que as lutas, quando bem planejadas, não promovem agressividade; pelo contrário, favorecem o autoconhecimento corporal, o respeito ao outro, o autocontrole, a socialização e o desenvolvimento motor. Deve ser utilizado como ferramenta pedagógica uma abordagem pedagógica que priorize situações de oposição controlada, jogos de , vivências adaptadas e princípios técnicos básicos, sempre respeitando o nível de desenvolvimento das crianças. Além disso, o estudo reforça que os professores precisam compreender que ensinar lutas no contexto escolar não significa treinar para competições, mas sim possibilitar experiências significativas para os alunos.

#### **4.2 BNCC e Currículo de Pernambuco: Lutas e Esportes de Combate**

Na BNCC e no Currículo de Pernambuco a Educação Física identifica-se na área de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, sendo descrito e analisado cada um no eixo das lutas e esportes de combate. Segundo a Base Comum Curricular, a Educação Física é o componente que aborda as práticas corporais em suas diferentes formas de expressão e significado social, reconhecendo-as como manifestações das possibilidades expressivas das pessoas e como parte do patrimônio cultural da humanidade. Assim, as práticas corporais podem ser entendidas como expressões culturais que se interpretam e se recriam constantemente (BRASIL, 2018).

Cada uma das práticas é abordada por componentes curriculares compostos por unidades temáticas, sendo elas Brincadeiras e Jogos, Esportes, Danças, Lutas, Ginásticas e Práticas Corporais de Aventura. Os Esportes de Combate são trabalhados na unidade Esportes, onde reúne as manifestações tradicionais e as variações dessa prática. São modalidades que envolvem confronto entre adversários, no qual o oponente deve ser dominado com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço por meio de combinações de ações de ataque e defesa, como acontece no Judô, Boxe, Esgrima e Taekwondo (BRASIL, 2018).

As lutas, por sua vez, são integradas na unidade Lutas, foca nos confrontos corporais através de técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar,



desequilibrar, golpear ou retirar o adversário de determinado espaço, unindo ações ofensivas e defensivas direcionadas ao corpo do oponente. Logo, além das manifestações presentes no contexto comunitário e regional, podem ser abordadas lutas de origem brasileira, como a capoeira, o huka-huka e a luta marajoara, bem como modalidades de diferentes países, como judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, kung fu, esgrima e kendo (BRASIL, 2018).

Em relação à organização dos objetos de conhecimento, que apresentam os assuntos que devem ser abordados em cada unidade temática. No Ensino Fundamental, os anos iniciais são organizados em dois blocos: 1º e 2º anos; e 3º ao 5º ano. Porém, as lutas são orientadas a partir do 3º ao 5º ano, referindo-se aos seguintes objetos de conhecimento: Lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana (BRASIL, 2018).

A abordagem das lutas comunitárias e regionais incentiva a valorização das manifestações corporais presentes onde a escola está inserida. O professor nesse processo precisa reconhecer as modalidades de luta existentes na região, identificando como elas se manifestam, portanto esse diagnóstico é importante para orientar a escolha de conteúdos e metodologias que façam sentido para a realidade de cada qual. Assim, as práticas de luta podem ser exploradas pedagogicamente, permitindo que os alunos reconheçam e valorizem saberes culturais próximos ao seu meio social (Mocarzel *et al.* 2023).

A partir de uma análise detalhada sobre as lutas no contexto brasileiro, se revela um amplo repertório de práticas corporais de matriz indígena e afro-brasileira que foi historicamente negligenciado e invisibilizado. Em relação às matrizes afro-brasileiras, o universo cultural é vasto e não se restringe à capoeira, abrangendo um complexo de rituais e "lutas-dançados", como o maculelê, a tiririca paulistana, a pernada, a Punga dos Homens Maranhense, a Umbigada das Mulheres no Tambor de Crioula e a própria Luta Marajoara, recentemente institucionalizada (Mocarzel *et al.* 2023).

Em paralelo, o âmbito indígena também se mostra de uma complexidade que supera uma visão focada apenas no Huka-Huka, aliás, é denominado Ikindene

Hekugu pelo povo Kalapalo. Este repertório inclui uma diversidade de práticas de agarre, imobilização e esquiva, como o Joeryk (Kamaiurá), a Derruba Toco (Pataxós) e o Xondaro (Guarani-Mbyá e Kaiowá), entre muitas outras. Este conjunto de práticas, representa um patrimônio cultural imaterial e uma fonte relevante de saberes para a descolonização do currículo da Educação Física. O autor também aponta a importância da formação contínua, para não haver reproduções de conceitos e valores ultrapassados (Mocarzel *et al.* 2023).

Já a organização dos objetos de conhecimento dos anos finais parte dos seguintes blocos: 6º e 7º anos, e 8º e 9º anos. No 6º e 7º anos, o foco é direcionado às lutas do Brasil (BRASIL, 2018). Considerando que o país possui um rico repertório de práticas corporais de combate, para além das conhecidas matrizes indígenas e africanas citadas acima. Essas modalidades que integram a cultura corporal de movimento, podem ser categorizadas por sua origem e finalidade, existem práticas focadas na manutenção de tradições regionais, como a Luta Marajoara e Esgrima Crioula (Mocarzel *et al.* 2023).

Outras modalidades surgiram de adaptações de técnicas orientais e europeias, desenvolvidas com objetivos distintos, como o Kombato focado na defesa pessoal, e o Jiu-Jitsu Brasileiro, que se consolidou como uma prática esportiva. O Jiu-Jitsu é um exemplo emblemático de "apropriação", conforme descrito por Burke (2010), tendo sua origem na herança do judô de Mitsuyo Maeda, que foi subsequentemente adaptada pela família Gracie (Mocarzel *et al.* 2023).

As Lutas no mundo apresenta uma amplitude considerável e necessária ao currículo, engloba modalidades de origem estrangeira difundidas por mídias e competições internacionais, como o: Boxe, Karatê, Judô e Kung-Fu. A relevância desse objeto de conhecimento consiste na oportunidade de explorar não apenas as práticas corporais em si, mas também a vasta riqueza cultural de origens (Drigo; Silva; Takano, 2016; Croucher; Reid, 2004 apud Mocarzel *et al.* 2023).

Muitas dessas manifestações, como as lutas japonesas (Judô, Karatê, Sumô) ou asiáticas (Kung-Fu, Taekwondo) são frequentemente vistas como tradicionais e

ritualísticas, carregando forte influência cultural em suas vestimentas, terminologias e princípios (Croucher; Reid, 2004; Kano, 2008 apud Mocarzel *et al.* 2023).

É identificado uma "infiltração" da unidade Lutas em outras unidades: modalidades como o Tai Chi Chuan ou Kung-Fu, além da forma como a BNCC destina os esportes de combate na unidade Esportes, criando uma confusão pedagógica que fragmenta o ensino e não aproveitando todo o potencial do objetivo "Lutas do mundo". Diante dessas limitações e compreendendo que a BNCC não deve ser vista como regras fixas, tornando fundamental a decisão e organização pedagógica do docente que deve analisar sua realidade e a de seus alunos para articular esses conteúdos de forma coerente e crítica (Mocarzel *et al.*, 2023).

As orientações para o Ensino Médio, busca consolidar e aprimorar as aprendizagens do Ensino Fundamental. Os estudantes devem se aprofundar e ampliar seus conhecimentos sobre as práticas corporais para que possam refletir criticamente; aprofundar os conhecimentos sobre as potencialidades e limites do corpo; entender a importância de um estilo de vida ativo e saudável; analisar e desconstruir preconceitos e estereótipos presentes nas práticas corporais, além de exercer a cidadania e o protagonismo comunitário, e ampliar o repertório, com ênfase na experimentação (BRASIL, 2018).

O Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental compreende a Educação Física como um campo de práticas corporais, estruturando seus conteúdos em diferentes manifestações da cultura do movimento, articulando unidades temáticas que incluem Lutas e Esportes. Para o objetos de conhecimento Lutas e Esportes de Combate, o documento localiza os saberes em dois vetores: (1) vivência experimental das lutas e (2) investigação sobre historicidade, identidades e dimensões socioculturais das modalidades. O currículo mantém a orientação da BNCC ao valorizar as lutas de origem brasileira e as práticas de outros países, porém acrescenta formulações e habilidades regionais, códigos adaptados e validados. As habilidades são focadas em pesquisas, resgate cultural e sistematização de saberes sobre lutas e esportes de combate, bem como vivências corporais conduzidas de forma segura, elaboração de procedimentos

técnico-estratégicos e discussões relacionadas às relações de gênero e aspectos presentes nas práticas de luta. (PERNAMBUCO, 2019)

Já no Ensino Médio, o currículo expande a abordagem, trata das lutas do mundo e dos esportes de combate em termos de historicidade, identidades sociais, processos de esportivização, as quais os alunos devem analisar disputas por legitimidade e diálogos entre práticas culturais. Sendo uma organização mais reflexiva e aprofundada em relação ao Fundamental, propondo articulação entre aspectos técnicos, sociais e políticos das lutas. (PERNAMBUCO, 2019)

O Currículo de Pernambuco apresenta pontos positivos relevantes: o caráter democrático e participativo de sua construção, envolvendo professores, gestores, universidades e a comunidade escolar e o avanço na regionalização, incorporando características culturais, sociais e econômicas do estado. Enquanto a BNCC estabelece diretrizes mínimas e obrigatórias, o Currículo de Pernambuco contextualiza competências, acrescenta habilidades próprias e inclui elementos regionais. Assim, a BNCC define o que é comum, enquanto o currículo pernambucano organiza como esse comum será aplicado ao contexto local, detalhando orientações pedagógicas (PERNAMBUCO, 2019).

Rufino e Darido (2011) argumentam a razão das propostas curriculares tratarem as lutas como um conteúdo separado dos esportes, mesmo que muitas lutas também sejam desportivas. Os autores partem do ponto que, embora as lutas estejam presentes na sociedade nas práticas corporais, na mídia e competições olímpicas, elas ainda são pouco abordadas na escola, a não implementação está relacionada a fatores como falta de formação docente adequada, associações equivocadas entre luta e violência e escassez de pesquisas pedagógicas sobre o tema.

A partir da concepção da cultura corporal, os autores mostram que propostas curriculares brasileiras historicamente destacam as lutas como conteúdo próprio, distinto do esporte, tal como fazem Soares et al. (1992), Betti (2009) e os PCNs (1998). Essa separação ocorre em consequência das diferenças históricas, sociais e culturais. As lutas sempre fizeram parte da história humana, inicialmente associada

à sobrevivência e desenvolvida por inúmeras sociedades ao longo do tempo. Já o esporte moderno, conforme Elias e Dunning (1992) *apud* Rufino e Darido (2011), surge no século XIX, definidas por regulamentação, burocracias, globalização de regras e competições sistematizadas. Assim, mesmo quando uma luta se torna esporte, suas origens e significados não se reduzem apenas ao campo esportivo (Rufino e Darido, 2011).

Nem todas as práticas de luta se tornaram modalidades esportivas. A capoeira, é um exemplo, mantém forte resistência à lógica esportiva e representa expressão cultural, resistência e identidade, transcendendo regras universais. O Tai Chi Chuan também é citado como prática que combina arte, luta e meditação, reforçando que o “ato de lutar” pode assumir sentidos que vão além da lógica competitiva (Rufino e Darido, 2011).

Conclui-se que as lutas, por sua diversidade e por sua relevância histórica, cultural e educativa, devem ser tratadas como conteúdo específico, permitindo que alunos compreendam suas diferentes dimensões esportiva, cultural, filosófica, histórica e expressiva e se apropriem criticamente dessa manifestação corporal (Rufino e Darido, 2011).

#### **4.3 Percepções dos professores na implementação das lutas na escola**

Como discutido anteriormente, as lutas ainda não são amplamente desenvolvidas nas escolas e, segundo Lopes et al. (2019), isso se dá devido à falta de formação específica dos professores, ao pouco domínio técnico e à carência de estrutura física e de materiais. O estudo também destaca que muitos professores não utilizam os blocos de conteúdo propostos pelos PCNs e tendem a abordar apenas aspectos teóricos, regras e história das lutas, negligenciando a vivência prática. Essa falha entre o que está nos documentos oficiais e o que de fato é ensinado em sala de aula compromete o desenvolvimento dos alunos, privando-os da experiência com práticas corporais, reduzindo significativamente seu potencial pedagógico e cultural, desconsiderando suas dimensões simbólicas, históricas e sociais (Lopes et al., 2019).

Um estudo realizado por Ferreira *et al.* (2021) em Muriaé-MG, investiga professores de educação física de escolas públicas e privadas, com o objetivo de verificar se os mesmos utilizam o conteúdo Lutas em suas aulas. A pesquisa indicou que muitos docentes reconhecem a importância das lutas para o desenvolvimento motor, social e cultural dos estudantes, mas não se sentem preparados para ensiná-las. Entre as dificuldades citadas estão a carência de formação específica, insegurança em relação ao domínio técnico e a ausência de espaço adequado para a prática. Além disso, quando as lutas são aplicadas, geralmente aparecem em forma lúdica ou adaptada, evitando contato físico direto. Os autores defendem que, quando trabalhadas de forma pedagógica e orientada, as lutas podem reduzir comportamentos agressivos e promover atitudes mais cooperativas entre os alunos, sendo assim as lutas contribuem para aspectos como disciplina, respeito, autocontrole e convivência, contrariando a ideia equivocada de que geram violência.

A pesquisa ainda aponta que o contato dos estudantes com lutas por meio da mídia, desenhos animados e jogos influencia positivamente o interesse pelo tema. Porém, a falta de capacitação e a ausência de políticas escolares que valorizem esse conteúdo acabam negligenciando sua implementação, apesar do interesse dos alunos e do reconhecimento dos professores sobre seus benefícios (Ferreira *et al.* 2021).

Um outro estudo realizado por Fonseca *et al.* (2013) em Pelotas/RS objetivou analisar o conhecimento e a aplicação do conteúdo lutas na educação física, participaram 69 docentes da rede municipal, estadual e privada, que responderam um questionário estruturado para avaliar compreensão conceitual, práticas pedagógicas e percepção sobre a viabilidade das lutas na escola. Os resultados desse estudo revelaram que 91,3% dos professores não aplicam lutas em suas aulas, 6,25% consideram o conteúdo inadequado para a escola. Indicando que o problema não está na rejeição às lutas, mas nas condições práticas e formativas. Os docentes apontam principalmente falta de instrução específica (46,3%), ausência de estrutura adequada (20%), e inexistência de especialistas para auxiliar (11,3%). Além de, muitos professores demonstraram dificuldade em definir corretamente os

termos “lutas”, “artes marciais” e “modalidades esportivas de combate”, mostrando fragilidade conceitual.

A maioria dos professores acredita que as lutas não aumentam a violência escolar, a relação entre lutas e agressividade depende da abordagem pedagógica do professor, a pesquisa também aponta que grande parte das crianças tem contato com lutas por meio da mídia e que esse interesse natural deveria ser aproveitado na escola. Quando questionados sobre quais lutas seriam ideais para o ambiente escolar, os docentes citaram principalmente modalidades esportivas de combate conhecidas, como Judô, Capoeira, Karatê e Taekwondo. Entretanto, o artigo ressalta que os professores tendem a confundir “lutas” com “modalidades esportivizadas”, o que dificulta a abordagem pedagógica mais ampla do conteúdo, conforme sugerem as diretrizes curriculares (Fonseca *et al.* 2013)

O estudo de Paim *et al.* (2021) buscou compreender a percepção dos professores de Educação Física sobre o conteúdo de lutas e identificar de que maneira esse tema tem sido inserido nas aulas da rede estadual. A pesquisa é de abordagem qualitativa, e utilizou entrevistas semiestruturadas com seis docentes que já haviam trabalhado lutas em suas práticas pedagógicas. A análise temática expôs três eixos centrais: concepções sobre lutas e seus benefícios aos alunos, os desafios presentes na implementação do conteúdo, e as formas como as lutas têm sido efetivamente tematizadas nas aulas.

Embora os professores consigam reconhecer elementos que caracterizam as lutas, ainda existe dificuldade em formular uma definição conceitual clara e consistente, mesmo assim, percebem diversos benefícios relacionados ao desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo dos estudantes, destacando a disciplina, o autocontrole, o respeito ao outro e a melhora da coordenação e tomada de decisão (Paim *et al.* 2021).

É apresentada desafios consideráveis, a falta de formação específica, tanto inicial quanto continuada, aparece como o principal impedimento, seguida pela carência de materiais, espaços adequados, apoio pedagógico e tempo para planejamento. Além de surgir o preconceito de familiares, a associação equivocada

entre lutas e violência e o mito de que somente professores experientes ou praticantes podem ensinar esse conteúdo. Os docentes utilizam jogos de oposição como estratégia didática central, para inserção prática das lutas, por serem recursos seguros, adaptáveis e eficazes para introduzir princípios das modalidades de maneira lúdica. É observado uma maior ênfase nas dimensões procedimentais, com menor atenção às dimensões conceituais e atitudinais, apesar do reconhecimento de sua importância (Paim *et al.* 2021).

Diante desse cenário, fica evidente que a escassa inserção das Lutas na Educação Física resulta da falta de formação específica, da insegurança e das limitações estruturais. Embora seus benefícios sejam reconhecidos, a prática ainda é reduzida e frequentemente confundida com modalidades esportivas. Assim, os estudos demonstram que somente com investimento em formação docente, melhores condições pedagógicas e uma compreensão mais abrangente do conteúdo será possível integrar as lutas de forma significativa no contexto escolar.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo deste estudo permitiram compreender que, embora as lutas estejam garantidas nos documentos oficiais, como a BNCC e o Currículo de Pernambuco, ainda existe uma distância entre o que é previsto e o que de fato se concretiza na prática pedagógica. A revisão da literatura evidenciou que a ausência das lutas no cotidiano escolar não ocorre por falta de relevância pedagógica, mas sim de um conjunto de fatores estruturais, formativos e culturais que limitam sua prática.

Os estudos apresentados apontam que grande parte dos professores reconhece o valor das lutas como conteúdo formador, capaz de desenvolver aspectos motores, socioafetivos e culturais. No entanto, também demonstra insegurança profissional, falta de domínio técnico, escassez de formação inicial e continuada, carência de materiais e espaços adequados, além da permanência de percepções equivocadas que associam lutas à violência, obstáculos que criam um cenário no qual as lutas permanecem restritas a discussões teóricas ou a práticas lúdicas, impedindo que os estudantes vivenciem a riqueza pedagógica dessas manifestações corporais.

Assim, os resultados desta revisão indicam a necessidade urgente de políticas de formação que preparem professores para trabalhar as lutas de forma crítica, segura e contextualizada. É essencial superar visões que limitam as lutas à técnica ou ao confronto físico, promovendo abordagens que valorizem suas dimensões históricas e filosóficas, respeitando as diferentes matrizes culturais presentes no Brasil.

As lutas, quando ensinadas de modo crítico e fundamentado, tornam-se ferramentas para desenvolver valores como respeito, autocontrole, cooperação, diversidade cultural e consciência corporal. Portanto, mais do que contemplar uma exigência curricular, incorporar as lutas ao cotidiano escolar representa ampliar horizontes formativos e contribuir para uma educação física mais plural, humana e socialmente comprometida e estruturada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC, 1998.

BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; Paes, R. R. *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Phorte, 2010.

BETTI, M. **Educação Física escolar**: ensino e pesquisa ação. Ijuí: Unijuí, 2009.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Brasil, v. 29, n. 2, p. 337–344, 2015.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz - Journal of Physical Education**. UNESP, p. 01-09, 2010.

CYNARSKI, W. J. Values of martial arts in the light of the anthropology of martial arts. **Journal of Combat Sports and Martial Arts**, v. 3, n. 1, 2012.

FRANCHINI, Emerson; VECCHIO, Fabrício Boscolo del. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 25, n. , p. 67-81, dez. 2011.

HACKNEY, C. H. The Aristotelian Philosophy of the Martial Arts. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 7–18, 2012.

JÚNIOR, Ivo Lopes; CAPRARO, Andre Mendes. Dialogando com os conceitos lutas, artes marciais, esportes de combate (e demais variações) na perspectiva da BNCC. **Revista Didática Sistemica**, v. 25, n. 1, p. 99–111, 2024.

LACERDA-SWENDSEN, Maria Eduarda et al. O ensino de lutas na escola: uma revisão integrativa da literatura. **Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades**, v. 15, ed. esp., p. 87-94, jan./abr. 2024.

LOPES, Jefferson et al. Lutas na educação física escolar: metodologia através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 401–412, 2019.

MOCARZEL, Rafael *et al.* Reflexões e discussões sobre as Lutas segundo a Base Nacional Comum Curricular. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, 2023.

MOCARZEL, R. C.; COLUMÁ, J. F. Lutas e Artes Marciais: aspectos educacionais, sociais e lúdicos. 2º Edição. Manaus: OMP Editora, 2020.

GOMES, Mariana Simões Pimentel; MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. Lutas, artes marciais e esportes de combate na educação física brasileira: avaliando e reavaliando perspectivas. **Revista Didática Sistemica**, v. 25, n. 1, p. 50–67, 2024.

SOARES, C. L. TAFFAREL, C. N. ZVARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; GOMES, Mariana Simões Pimentel. Breve panorama histórico sobre o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate no Brasil: caminhos, processos e proposições. **Conexões**, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e024047, 2024

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na educação física escolar: necessidade ou tradição?. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, 2011.

PAIM, Tiago *et al.* Inserção do conteúdo de lutas na escola: percepções de professores de educação física. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. 021039, 2021.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Recife: SEE-PE, 2019.

FONSECA, Joel *et al.* Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, 2013.

FERREIRA, Nicolay *et al.* Inserção das lutas na educação física escolar da cidade de Muriaé-Mg1. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, 2021.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol; BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. **Movimento**, v. 25, p. e25024, 2019.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; NUNES, Alexandre Velly. A evolução dos esportes de combate no currículo do curso de Educação Física da UFRGS. **Movimento**, v. 13, n. 1, p. 179–204, 2007.